



FAKE NEWS CONTRA VACINAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Victor Fellipe Silva de Oliveira¹

No ano 2019 foi identificado em Wuhan, cidade chinesa, o coronavírus SARS-CoV-2 causador da infecção respiratória aguda potencialmente grave, de fácil transmissão, que se distribuiu globalmente provocando a pandemia da Covid-19. Em março do ano seguinte, no Brasil, foi declarada pelo Ministério da Saúde a transmissão comunitária do vírus em todo o território nacional, o que ao longo de 2020 e 2021, especialmente, acometeu milhões de brasileiros e ceifou a vida de mais de seiscentos mil.

Como uma das principais medidas para a prevenção e o controle de casos da Covid-19, destaca-se a vacinação. A esse respeito, o Brasil possui uma história de referência mundial em produção e administração de vacinas que protegeram a população e foram responsáveis pela erradicação de doenças graves, a exemplo da varíola e da poliomielite causadora da paralisia infantil (FIOCRUZ, 2021a).

A Anvisa (2021), através de reunião transmitida em tempo real e de relatório produzido e disponibilizado à comunidade, autorizou por unanimidade o uso emergencial das vacinas Coronavac e *Covishield*, mediante as pesquisas, as avaliações realizadas, as considerações regulatórias que consideraram a qualidade, a segurança e a eficácia, as boas práticas de fabricação e o plano de gerenciamento de riscos.

Na contramão da história brasileira de referência em produção de vacinas, atividades de vacinação e proteção coletiva, desvalorizando a importância das vacinas para o enfrentamento da pandemia e negando os avanços científicos, circulam as *fakenews*, desconsiderando aspectos basilares da produção de notícias jornalísticas e rompendo com os protocolos mínimos de noticiabilidade, tais como a apuração dos fatos e a checagem dos dados (ERICSON; RIBEIRO, 2020).

Através da grande mídia, das mídias alternativas, no Brasil, no exterior, as *fakenews* circulam com enunciados variados e alcançam diversos espaços sociais e as mais diferentes camadas da população, reivindicando para si o postulado das narrativas factuais, ainda que se trate de uma falsificação.

Quando se decide que as narrativas factuais de que estamos falando são “news”, ainda que forjadas, aposta-se no fato de que os criadores de narrativas falsas tentam uma dupla contrafação, seja inventando ou alterando os fatos a que referem as suas histórias, seja camuflando a narrativa, na ordem da linguagem, segundo o estilo e a aparência das reportagens jornalísticas (GOMES; DOURADO, 2019, p. 36).

Para além do seu aspecto conceitual, as *fakenews* serão compreendidas no presente artigo como materialidade discursiva em que a questão teórica “surge precisamente daquilo que, entre a história, a língua e o inconsciente, resulta como heterogeneidade irreduzível: um remoer de falas ouvidas, relatadas ou

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas, inscrito na linha de pesquisa “Discurso: Sujeito, História e Ideologia”, Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia pela mesma Universidade. E-mail: fso.victor@gmail.com.

transcritas, uma profusão de escritos mencionando falas e outros escritos” (PÊCHEUX, [1980] 2016, p. 23-24).

Nesse íterim, serão utilizados os pressupostos teóricos inaugurados por Michel Pêcheux, para quem “o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição não existe em si mesmo, mas ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas” (PÊCHEUX, 2014, p. 146).

Em sua obra *Semântica e Discurso*, Pêcheux destaca que a Linguística é motivada com frequência para fora dos limites dos seus domínios com o objetivo de contribuir sobre diversos aspectos. Nesse sentido, é atravessando a Linguística que Pêcheux, por intermédio da análise do funcionamento discursivo, explicita os mecanismos da determinação histórica no curso dos processos de significação discursiva, considerando a língua como materialidade do discurso e este como materialização da ideologia que produz sentidos no discurso.

Silva e Souza (2021) comentam que o funcionamento do discurso no exercício do poder da ideologia dominante expõe as contradições de uma sociedade cujo mecanismo de controle de uma classe sobre a outra se dá em práticas discursivas materializadas na língua cuja análise se dá a partir da história dos homens na sociedade de classes.

Contudo, este estudo não pretende analisar o discurso por partes, isoladamente, nem isolados serão os elementos que o constitui. Ao contrário, o discurso e os seus elementos serão analisados aqui em uma relação com um todo de complexos determinados por condições vigentes de produção social. Como Orlandi (2007a, p. 80) refere:

A noção de funcionamento, estendida para o discurso, faz com que não trabalhem apenas com o que as partes significam, mas que procuremos “quais são as regras que tornam possível qualquer parte”. Nessa perspectiva – que introduz o discurso no campo das ciências da linguagem – a proposta é então explicitar os mecanismos de funcionamento do discurso [...]. O trabalho do analista é mostrar como o objeto simbólico produz sentidos, como os processos de significação trabalham um texto, qualquer texto.

Analisar o discurso e suas especificidades a partir dos pressupostos teórico-analíticos pêcheuxtianos é um empreendimento capaz de distinguir os elementos discursivos para, assim, avançar até a identificação do modo como funcionam no discurso e correspondem à formação ideológica dominante para a manutenção das relações de poder em sociedade.

Ao definir as *fakenews* como materialidade e constituí-las em *corpus* de sequências discursivas (SD), o objetivo do presente trabalho é analisar os efeitos de sentido das *fakenews* circuladas no Brasil contra as vacinas, considerando suas implicações na saúde face ao avanço da pandemia do novo coronavírus e aos desafios da vacinação, sobretudo em países emergentes.

De acordo com Courtine (2016, p. 20, grifo do autor),

A noção de condições de produção do discurso regula, em AD [Análise do Discurso], a relação entre a materialidade linguística de uma sequência discursiva e as condições históricas que determinam sua produção; ela funda, assim, os procedimentos de constituição de *corpus* discursivos (conjunto de sequências discursivas dominadas por um determinado estado, suficientemente homogêneo e estável, das condições de produção do discurso).

As SD são categorias que permitem a definição procedimental da análise a ser empreendida que identifica as condições de formação dos conjuntos ideológicos e suas manifestações discursivas, considerando a materialidade discursiva como objeto próprio de proposições teóricas (COURTINE, 2016). São estas proposições que ajudam a estabelecer os dispositivos metodológicos com os seus objetos particulares.

A materialização a partir de procedimentos determinados de um corpo de proposições teóricas visando ao discurso como objeto de conhecimento dá ao discurso uma concepção de objeto empírico-concreto ou objeto real. Acrescentemos que a construção de tais dispositivos é também uma condição de explicação das proposições teóricas, na medida em que uma montagem instrumental faz dessas proposições uma representação transformada que as ressaltam (COURTINE, 2016, p. 15, grifos do autor).

Ao longo da pandemia da Covid-19, circularam vários enunciados contra as vacinas, postulando efeitos de verdade entre os seus interlocutores. Na medida em que esses enunciados eram reproduzidos e propagados, passaram a ser objetos de intervenções que os classificavam como falsos, equivocados e passíveis de enfrentamento. Uma das entidades que se ocupou com isso foi o Conselho Nacional de Secretários de Saúde do Brasil (Conass), que é uma associação civil sem fins lucrativos que representa as secretarias de saúde dos Estados e do Distrito Federal no Sistema Único de Saúde.

O Conass tem entre suas finalidades: prestar assessoria técnica, promover a capacitação e a pesquisa científica, inovar e incentivar a troca de experiências e de boas práticas (CONASS, 2017). Com base nisso, no dia 5 de fevereiro de 2021, apresentou em seu *site* algumas das principais *fakenews*² veiculadas durante a pandemia, destacadas aqui por meio de SD, a saber:

SD 1 - Eficácia da Coronavac: os testes no grupo de risco dos idosos foram “reduzidos” e a eficácia da vacina, em torno de 50%, é muito baixa e não garante o fim da pandemia; SD2 - Vacina contra a Covid-19 é ‘picada de escorpião’: altera o DNA e faz a pessoa perder o brilho no olhar; SD3 - Vacinas contra Covid-19 podem provocar alterações genéticas ou câncer; SD4 - Eficácia da hidroxicloroquina: o presidente dos EUA, Joe Biden, e o *American Journal of Medicine* recomendam o uso do medicamento.

A captação das *fakenews* acima listadas foi realizada por meio do “Eu fiscalizo”, que é um aplicativo criado pela pesquisadora Cláudia Galhardi, da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz) e possibilita a denúncia de conteúdos abusivos veiculados através da mídia (FIOCRUZ, 2021b). As *fakenews* que foram selecionadas para a análise abordaram conteúdos relacionados direta ou indiretamente às vacinas, tais como: ineficácia vacinal, vacinas que provocam alteração de material genético e medicamentos considerados como alternativas às vacinas.

Ao afirmar a ineficácia da vacina, a SD1 produz um efeito de sentido de negação que reforça um movimento subjetivo e autoritário de descredibilização da ciência, fazendo sobressair uma falsificação que atinge e compromete não somente os idosos, naturalmente fragilizados pela senilidade, como também os indivíduos que não questionam as *fakenews* e as divulgam para as demais faixas etárias, o que os expõe aos riscos de serem atingidos pela infecção, de desenvolverem a forma grave da doença e morrerem.

As SD2 e SD3 assinalam a vacina como uma substância capaz de alterar o DNA humano, provocar modificações genéticas e até câncer. Essa afirmação nunca foi confirmada desde o século XVIII, quando se

² Ao todo, no site do Conass, foram apresentadas cinco *fakenews*. Apenas uma foi excluída do *corpus* apresentado aqui por abordar um conteúdo que não tem relação específica com a vacina, ou seja, tem a ver com outras medidas de biossegurança e a relação destas com atividade física.

tem notícia da criação da primeira vacina pelo cientista inglês *Edward Jenner* (FIOCRUZ, 2021c). Contudo, desconsiderar esse fato produz como efeito de sentido o silenciamento da história de eficiência das vacinas e da não relação com qualquer contato ou alteração do DNA.

No tocante ao silêncio e suas formas, *Eni Orlandi* (2007a, p. 27) destaca que “quando o homem individualizou (instituiu) o silêncio como algo significativamente discernível, ele estabeleceu o espaço da linguagem”. Mais precisamente,

O silêncio é fundante (não há sentido sem silêncio) e essa incompletude é função do fato de que a linguagem é categorização dos sentidos do silêncio, modo de procurar domesticá-los. O silêncio é sentido contínuo, indistinto, horizonte possível da significação. A linguagem [...] não tem como não trabalhar com o silêncio (ORLANDI, 2007b, p. 11-12).

Em outras palavras, tão importante quanto o que é dito, é o que não se diz, e tão passível de análise é aquilo que é silenciado para não ser dito a fim de atingir um objetivo determinado, no processo de produção de sentido X e não Y. A questão do silenciamento da história e eficácia das vacinas como efeito de sentido pretende dar mais intensidade às afirmações que fragilizam o conhecimento das pessoas sobre o potencial das vacinas, o que por sua vez robustece a vulnerabilidade populacional diante do coronavírus.

Nos casos das SD 1, 2 e 3, o silenciamento da história das campanhas vacinais desenvolvidas no Brasil, e que o ajudou no controle e na erradicação das doenças graves, implica no processo de decisão populacional em favor da vacinação e reforça a antecipação da morte a começar pelos mais vulneráveis.

Quanto à SD4, sobre as “alternativas” para a proteção da população, destaca-se a ampla defesa do tratamento medicamentoso sem comprovação científica, promovida, especialmente, pelo governo federal. A esse respeito, em várias ocasiões, o presidente *Jair Bolsonaro*, na contramão da ciência, criticou as vacinas e apontou a Hidroxicloroquina/Cloroquina e a Ivermectina como solução para a Covid-19, o que foi divulgado por diversas mídias (BBC BRASIL, 2021; CNN BRASIL, 2021; JORNAL ESTADO DE MINAS, 2021; JORNAL O GLOBO, 2021; ICTQ, 2021; UOL, 2021).

Contudo, diversas organizações questionaram a utilização desses medicamentos, afirmando através da literatura científica que além de não serem eficazes contra a Covid-19, causam impacto para a saúde das pessoas. A *Merck* (2021), empresa produtora da Ivermectina, informou em nota que não há evidência significativa para atividade clínica ou eficácia clínica da Ivermectina em pacientes com a doença COVID-19. Quanto ao uso da Hidroxicloroquina, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) concluiu que a droga não funciona no tratamento contra a Covid-19 e alertou que há a possibilidade de que seu uso cause efeitos adversos, como destacado por um grupo de 32 debatedores da própria organização que classificou a ineficácia da droga para tratamento de Covid-19 como de “alta certeza”.

A análise das SD possibilitou demonstrar que as *fakenews* contra as vacinas durante a pandemia da Covid-19 reforçam efeitos que apontam para a ineficácia das vacinas com o objetivo de intensificar um movimento de negação das pesquisas científicas.

Ressalta-se que as SD impõem através de um regime de repetição das falsificações o efeito de verdade de tal forma que o falso se apresenta como verdadeiro e o verdadeiro assume a aparência de falso numa política imaginária que produz um simulacro do real e contribui para o processo de massificação da ignorância com vistas à manipulação das massas e da opinião pública (INDURSKY, 2021). Essa manipulação provoca a vulnerabilidade da população na medida em que reforça como alternativa às

vacinas um “tratamento precoce” à base de medicamentos cuja eficácia não se confirma pela ciência. Somado a isso, ainda é reforçado outro agravamento importante para a saúde da população que é o uso indiscriminado de medicamentos e a adoção dos riscos inerentes.

Em uma conjuntura dada, sujeitos falantes, tomados na história, estão de acordo ou se confrontam sobre o sentido a dar às palavras, falando diferentemente embora falando a mesma língua (COURTINE; MARANDIN, [1980] 2016, p. 38). Isso ressalta os confrontos e toda a problemática atual envolvendo a propagação das *fakenews* contra as vacinas, cujos efeitos de sentido que aquelas fazem incidir sobre estas, particularmente sobre a vacinação, acarretaram consequências danosas para os indivíduos durante a pandemia da Covid-19, o que é atestado através dos numerosos casos de pessoas afetadas pela doença.

Ao afirmar a ineficácia das vacinas, as *fakenews*, ancoradas em teorias negacionistas contra a perspectiva científica, implicam no desenvolvimento das políticas públicas porque fragilizam os processos assistenciais de cuidado à população e submete o país a um período prolongado e ainda mais conturbado de crise sanitária.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatório** – Bases técnicas para decisão do uso emergencial, em caráter experimental de vacinas contra a Covid-19. 2021.

BBC Brasil. **A história de Bolsonaro com a hidroxicloroquina em 6 pontos:** de tuítes de Trump à CPI da Covid. Paula Adamo Idoeta, 21 maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57166743>. Acesso em: 29 ago. 2021.

CNN Brasil. **Bolsonaro defende hidroxicloroquina e ivermectina após críticas na CPI.** Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-defende-hidroxicloroquina-e-ivermectina-apos-criticas-na-cpi/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

CONASS. Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. **Conheça cinco notícias falsas sobre as vacinas contra a COVID-19.** Disponível em <https://www.conass.org.br/conheca-cinco-noticias-falsas-sobre-as-vacinas-contra-a-covid-19/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

CONASS. **Estatuto do CONASS.** Aprovado na Assembleia do CONASS de 29 de novembro de 2017.

COURTINE, Jean-Jacques. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. **Policromias**, ano 1, jun. 2016. Tradução: Flávia Clemente de Souza – Universidade Federal Fluminense e Márcio Lázaro Almeida da Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COURTINE, Jean-Jacques; MARANDIN, Jean-Marie. Que objeto para a análise de discurso? *In*: CONEIN, Bernard *et al.* (org.). **Materialidades discursivas.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, [1980] 2016.

DECS. **Descritores em Ciências da Saúde.** Disponível em: <https://decs.bvsalud.org/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ERICSON, Sóstenes; RIBEIRO, Cíntia. Discurso das *fake news* e sentidos virais no funcionamento e reprodução do gênero normativo. **Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 16, n. 25, p. 107-128, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2594-8962.116834>.

EU FISCALIZO. **Google Play Store.** Disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.eufiscalizoappok&hl=pt_BR&gl=US. Acesso em: 28 ago. 2021.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e tecnológica em Saúde. App ‘Eu fiscalizo’ combate conteúdos abusivos em meios de comunicação. **Assessoria de Comunicação do Icict/Fiocruz**, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/content/app-eu-fiscalizo-combate-conte%C3%BAdos-abusivos-em-meios-de-comunica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 28 ago. 2021b.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos. Bio-Manguinhos. **Vacinas:** as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. 25 jul. 2016. Disponível em:

<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seuuso?showall=1&limitstart=>. Acesso em: 28 ago. 2021c.

GOMES, Wilson da Silva; DOURADO, Tatiana. *Fake news*, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 16, n. 2, jul./dez. 2019 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-6924.2019v16n2p33>.

ICTQ. Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. **Retenção de receita para cloroquina e ivermectina vai cair, diz Bolsonaro**. ANVISA nega. Disponível em: <https://ictq.com.br/politica-farmaceutica/1908-retencao-de-receita-para-cloroquina-e-ivermectina-vai-cair-diz-bolsonaro-anvisa-nega>. Acesso em: 29 ago. 2021.

INDURSKY, Freda. Mesa Redonda I – Fascismo e a lógica do capital: discurso, contradição, resistência. *In: X SEAD* (Seminário de Estudos em Análise do Discurso). 2021.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Ivermectina: Bolsonaro volta a defender remédio para parasitas contra COVID**. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/01/05/interna_politica,1226054/ivermectina-bolsonaro-volta-a-defender-remedio-para-parasitas-contra-covid.shtml. Acesso em: 29 ago. 2021.

JORNAL O GLOBO. **Bolsonaro defendeu uso de cloroquina em 23 discursos oficiais**; leia as frases. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-defendeu-uso-de-cloroquina-em-23-discursos-oficiais-leia-as-frases-25025384>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MERCK. **MERCK statement on ivermectin use during the covid-19 pandemic**. Disponível em: <https://www.merck.com/news/merck-statement-on-ivermectin-use-during-the-covid-19-pandemic/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007a.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5ª edição, Campinas, SP: Pontes Editores, 2007b.

PÊCHEUX, Michel. Abertura do colóquio (24, 25 e 26 de abril de 1980). *In: CONEIN*, Bernard *et al.* (org.). **Materialidades discursivas**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Francês (França). Trad. Eni Puccinelli Orlandi *et al.* 5.ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2014.

SILVA, Naiara S.; SOUZA, Mariana J. Reflexões sobre a produção e a circulação de sentidos acerca da Covid-19 à luz da Análise de Discurso. **RELACult** – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, v. 07, ed. esp., mar. 2021.

UOL. Bolsonaro x Coronavac: sete vezes que o presidente criticou a vacina contra Covid-19. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LUvXGj1hsaE>. Acesso em: 01 de maio 2021.

WHO. World Health Organization. **A living WHO guideline on drugs to prevent covid-19**. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/bmj/372/bmj.n526.full.pdf> Acesso em: 30 abr. 2021.